

Collor pede mudanças da Carta

Na mensagem ao Congresso o presidente conclama ao entendimento e abre as portas aos parlamentares

BRASÍLIA- Na mensagem presidencial, levada ao Congresso pelo secretário-geral da Presidência da República, embaixador Marcos Coimbra, e lida durante a solenidade de início dos trabalhos da nova legislatura pelo primeiro secretário da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), o presidente Fernando Collor pediu aos congressistas que modifiquem a Constituição promulgada em 1988.

"A lealdade e obediência que devoto à Constituição não me inibem de conclamar os senhores à tarefa de buscar o seu aprimoramento", disse Collor. Para ele, a Carta é "permeável a modificações aperfeiçoadoras". Lembrou que a revisão constitucional já estava prevista pelos constituintes.

O presidente também fez um apelo ao entendimento entre os três poderes da República,

que considera "a única via para a superação não somente das crises que o Brasil enfrenta há décadas, mas também dos vícios políticos que há muito assolam esta Nação". Ele lembrou que em seu discurso de posse dissera que "não poderia prescindir da colaboração permanente dos parlamentares".

PORTAS ABERTAS

Em sua mensagem, Collor disse que as portas de seu gabinete estão abertas para os novos congressistas: "A este Congresso renovado pelas eleições recentes, abro as portas de meu gabinete e estendo a minha mão". O presidente definiu o que considera o clima ideal de relacionamento entre os poderes: "Espero que o mútuo respeito que nutrem Legislativo e Executivo, seja a base de um entendimento amplo, indispensável para a tarefa maior que é a construção de um Brasil mais justo e feliz", afirmou Collor.

O livro de quase 200 páginas com a mensagem de Collor, da qual foi lida apenas a introdu-

ção, foi impresso pela Imprensa Nacional e distribuído a todos os parlamentares. Nele é feito um balanço das realizações do governo nos primeiros 11 meses e expõe as metas de cada ministério e secretaria para este ano. Também é feita a menção das falhas do governo: "Não ignoro, nem subestimo, eventuais falhas ou omissões". O presidente assume a responsabilidade por elas, ressaltando, contudo, que o resultado de seu governo até agora é positivo.

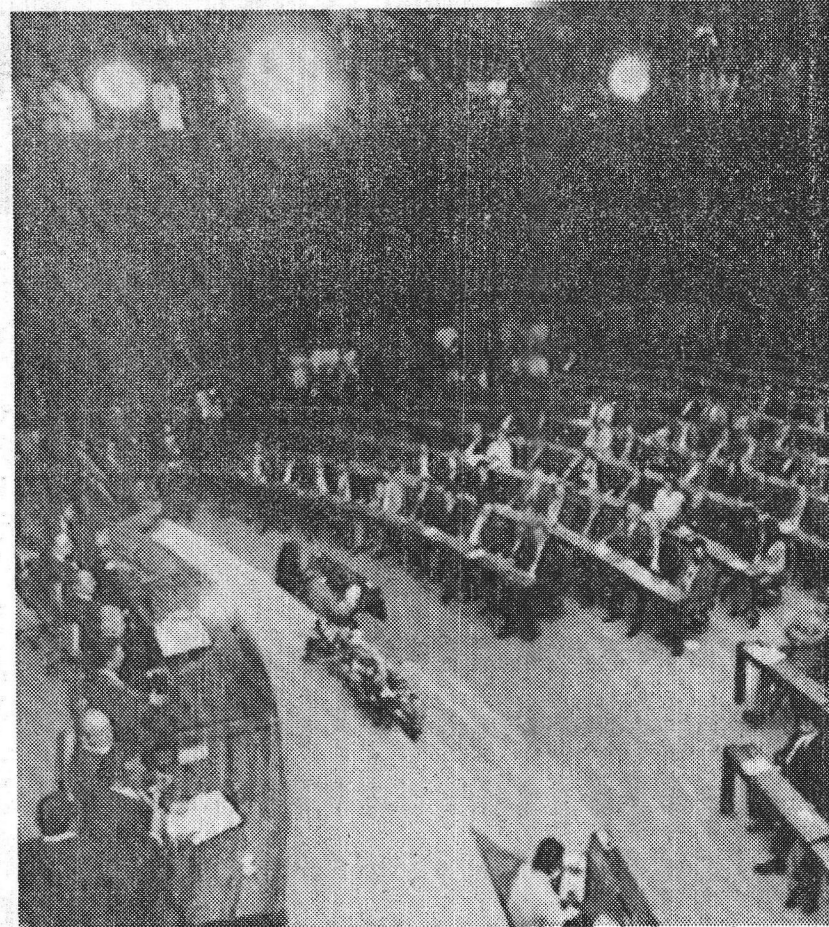
ECONOMIA

Collor afirmou que as diretrizes de seu governo "têm sido claras: criar uma sociedade moderna, que cultue a democracia como processo e como propósito". Disse também que a meta do seu governo é "dar um combate prioritário e sem tréguas à inflação". Nesse sentido, considera uma vitória ter reduzido a inflação de 81,3% para 12,8%, no período de abril a dezembro do ano passado, graças às medidas de estabilização da economia. Os resultados, lamentou, só fica-

ram aquém do esperado devido a questões adversas como a guerra do Golfo, a indexação da economia e o elevado grau de oligopolização e cartelização. Criticou a resistência "dos grupos que prosperam à sombra do privilégio e do egoísmo. Para o presidente, "a modernização do País exigia o fim dos clientelismos" e o rompimento das "vantagens cartoriais, que premiavam a ineficiência e encorajavam a corrupção".

Em sua análise, observou que enquanto as exportações brasileiras caíram 8,7% no ano passado, ressaltou o presidente, o País teve um aumento de 28% nos gastos de importação do petróleo por causa da crise no Golfo Pérsico.

Collor também espera que os novos congressistas atuem junto aos governos estaduais e municipais para que sejam "alocados recursos ao ensino de primeiro e segundo graus no montante determinado pela Constituição" e pede também a ajuda do Congresso para pôr fim à "dramática situação da infância no Brasil".



José Varella/AE

Plenário do Congresso, ontem: maioria ausente